



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Aplicações Teoria dos Jogos: Alianças Políticas
Autor	MARTIN BAUER CALVETE
Orientador	MARCELO DE CARVALHO GRIEBELER

Aplicações de Teoria dos Jogos à Economia Política: alianças partidárias.

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Faculdade de Ciências Econômicas

Aluno: Martin Bauer Calvete

Prof. Orientador: Marcelo de C. Griebeler

Durante as eleições presidenciais brasileira de 2002, o cenário político interno foi surpreendido por uma improvável aliança entre o Partido dos Trabalhadores (PT) e o Partido Liberal (PL). Enquanto o PT era um dos maiores partidos de esquerda, com uma história fortemente identificada com movimentos populares e conhecido por seu discurso anticapitalista, o PL era um pequeno partido de direita fundado por um homem de negócios e fortemente associado com defesas de redução de impostos e outras medidas pró mercado. A Aliança, que continha outros partidos de esquerda (PCdoB, PCB e PMN), escolheu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e José de Alencar (PL) como presidente e vice-presidente, respectivamente. Apesar da diferença ideológica entre os dois principais partidos, a aliança teve sucesso ganhou a eleição com 61,27% dos votos válidos. O grande sucesso da aliança feita entre PT e PL continuou a cooperação na eleição seguinte, em 2006, quando os mesmos candidatos se elegeram.

O exemplo citado, acerca das eleições presidenciais, está longe de ser uma exceção no cenário político brasileiro. A indiferença quanto à ideologia é ainda mais comum nas campanhas municipais e estaduais, onde partidos que usualmente são considerados inimigos políticos pelo público aliam-se visando ganhar as eleições. Mais surpreendente é o fato de que algumas alianças persistem ao longo do tempo, mesmo quando derrotadas em eleições anteriores, o que indica que pragmatismo não é suficiente para explicar as alianças políticas. De fato, estudos empíricos recentes mostram a chamada lealdade de aliança requer algum grau de proximidade ideológica entre os votantes dos partidos para ser estável.

Apesar de tantos exemplos, a literatura sobre esse tema é escassa e a pouca existente usa uma abordagem qualitativa e pós eleição, na construção de uma base governamental. Aqui tentamos explorar uma análise mais formal no campo da Teoria dos Jogos. Através de uma estrutura de leilão de primeiro preço e lance selado, modelamos a escolhas políticas dos partidos em se aliar uns com os outros para ganhar uma eleição para um cargo executivo. Partidos grandes tentam conquistar os partidos pequenos oferecendo transferências (por exemplo, posições no governo, suporte em outras eleições, prestígio, poder pertencer à aliança vencedora). Elencamos o papel das três razões para a decisão de aliança, pragmatismo, ideologia e lealdade de aliança. Enquanto os dois primeiros podem ser visto em um modelo simples de uma eleição, em que os dois partidos grandes disputam o apoio de um partido pequeno, lealdade deve ser analisada em um jogo dinâmico com mais de uma eleição. Nossos resultados para três partidos mostram que, visando formar uma aliança, o partido que é favorito na campanha sempre tende a oferecer menos transferências ao pequeno comparada ao outro partido na disputa. Além disso, quanto mais próximo ideologicamente o partido grande e o pequeno estão em termos de ideologia, menos ele tende a oferecer em transferências. Dinamicamente, os dois efeitos são combinados para explicar a persistência de alianças ao longo do tempo. Finalmente, providenciamos dois exemplos que mostram a complexidade de modelos com mais de três partidos. As análises aqui desenvolvidas são um primeiro passo para um modelo geral de alianças políticas.